

# Estágio Supervisionado em Unidades Agroindustriais

Fábio de Lima Beck  
Fábio Kessler Dal Soglio  
Fernanda Bastos de Mello  
Jalcione Almeida

**EAD**  
SÉRIE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



# **Estágio Supervisionado em Unidades Agroindustriais**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL

Reitor

**Carlos Alexandre Netto**

Vice-Reitor e Pró-Reitor  
de Coordenação Acadêmica

**Rui Vicente Oppermann**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA**

Secretário

**Sérgio Roberto Kieling Franco**

Vice-Secretário

**Silvestre Novak**

Comitê Editorial

**Lovois de Andrade Miguel**

**Mara Lucia Fernandes Carneiro**

**Silvestre Novak**

**Sílvio Luiz Souza Cunha**

**Sérgio Roberto Kieling Franco,**  
presidente

**EDITORA DA UFRGS**

Diretora

**Sara Viola Rodrigues**

Conselho Editorial

**Alexandre Ricardo dos Santos**

**Carlos Alberto Steil**

**Lavinia Schüler Faccini**

**Mara Cristina de Matos Rodrigues**

**Maria do Rocio Fontoura Teixeira**

**Rejane Maria Ribeiro Teixeira**

**Rosa Nívea Pedroso**

**Sergio Antonio Carlos**

**Sergio Schneider**

**Susana Cardoso**

**Valéria N. Oliveira Monaretto**

**Sara Viola Rodrigues,** presidente

# Estágio Supervisionado em Unidades Agroindustriais

Fábio de Lima Beck  
Fábio Kessler Dal Soglio  
Fernanda Bastos de Mello  
Jalcione Almeida

**EAD**  
SÉRIE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

  
**UFRGS**  
EDITORA

  
**SEAD**  
Secretaria de  
Educação a Distância

  
CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA  
**PLANEJAMENTO E GESTÃO  
PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

© dos Autores  
1ª edição: 2011  
Direitos reservados desta edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa e projeto gráfico: Carla M. Luzzatto  
Revisão: Ignacio Antonio Neis e Sabrina Pereira de Abreu  
Editoração eletrônica: Jaqueline Moura

**Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS**

Coordenador: Luis Alberto Segovia Gonzalez

**Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural**

Coordenação Acadêmica: Lovois de Andrade Miguel

Coordenação Operacional: Eliane Sanguiné

---

E79 Estágio supervisionado em unidades agroindustriais / Fábio de Lima Beck ... [et al.] ;  
coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de  
Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural  
da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.  
70 p. : il. ; 17,5x25cm

(Série Educação A Distância)

Inclui fotografias, gráficos e quadros.

Inclui Anexos e Referências.

1. Agricultura. 2. Agroindústria. 3. Estágio – Estrutura – Organização. 4. Orga-  
nização agroindustriais – Estágio. I. Beck, Fábio de Lima. II. Dal Soglio, Fábio  
Kessler. III. Mello, Fernanda Bastos de. IV. Almeida, Jalcione. V. Universidade  
Aberta do Brasil. VI. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de  
Educação a Distância. Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o  
Desenvolvimento Rural. VII. Série.

CDU 378:631

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0163-0

*Fábio de Lima Beck*<sup>1</sup>

Os fundamentos legais para a realização de estágios por alunos de cursos de graduação remontam, no Brasil, à década de 1970, e somente ganharam o devido destaque e relevância acadêmicos a partir da aprovação da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), a qual, mediante um conjunto de exigências e orientações, colocou os estágios curriculares em um novo patamar no país.

No livro *Estágio supervisionado em unidades de produção agrícola* (CARDOSO et al., 2011), esse histórico a respeito das legislações dos estágios e de sua evolução é sintetizado e comentado em um texto de Susana Cardoso<sup>2</sup>, cuja leitura recomendamos. Desse texto, destacamos resumidamente:

- ▶ a ênfase no caráter pedagógico do estágio, em sua integração no projeto político-pedagógico do curso e na importância de sua supervisão e avaliação pelos responsáveis;
- ▶ a importância do Termo de Compromisso celebrado entre a Universidade, o estagiário e a parte concedente, que assegura todas as condições de adequação pedagógica do estágio<sup>3</sup>; e
- ▶ o ineditismo de se estar constituindo ao mesmo tempo uma organização formal e uma metodologia pedagógica até então inexistentes na Universidade (e no Brasil), voltada especificamente à implementação de estágios supervisionados **a distância** para alunos de cursos de graduação. Esse ineditismo exigiu bastante flexibilidade e criatividade, levando-se em conta as exigências legais e as demandas operacionais que condicionam tais estágios.

Relativamente à estrutura e à organização da disciplina **Estágio Supervisionado II**, a ser cumprida em unidades agroindustriais, muito da experiência registrada e refletida no livro acima referido foi aproveitado e adaptado. À semelhança dos relatos daquela

---

1 Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); mestre em Educação pela UNICAMP; doutor em Educação pela University of London; Professor Associado da Faculdade de Agronomia da UFRGS; Professor do Curso Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER/UFRGS).

2 Ver capítulo 1, intitulado “A legislação sobre estágio de estudantes e sua aplicação no PLAGEDER”.

3 Esse Termo de Compromisso exige um Plano de Atividades devidamente aprovado, requer o compromisso assinado do Professor Supervisor da Universidade e do Orientador de Campo de estágio, estabelece obrigações mútuas que garantem a experiência educativa, confere seguro contra acidentes pessoais ao estagiário e evita qualquer possibilidade de vínculo empregatício entre o estagiário e a parte concedente.

publicação, o presente capítulo tem como objetivo apresentar e discutir a estrutura e a organização da disciplina **Estágio Supervisionado II**, com base em seu Plano de Ensino (PLAGEDER, 2007), onde estão registrados todos os aspectos essenciais à realização do estágio.

## OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Para cumprir o objetivo da disciplina mencionado acima, no início da Apresentação, procuramos integrar o estágio à formação acadêmica oferecida através das disciplinas do Curso como um todo e a seus objetivos gerais. Para viabilizar, nos diversos polos envolvidos, um estágio com objetivos tão abrangentes, a equipe de professores decidiu ampliar ao máximo o padrão de instituições aptos a sediá-lo. Para tanto, com o auxílio dos tutores a distância, foi elaborado um texto orientador específico sobre a noção de agroindústria, dada a imprecisão formal existente a respeito dessa organização. Os tutores da disciplina redigiram o texto, procurando, em uma linguagem simples e acessível, caracterizar as possibilidades de agroindústrias:

Com o intuito de permitir uma gama bastante grande de vivências na disciplina de Estágio Supervisionado II, enriquecendo o aprendizado a partir das discussões levantadas ao longo do semestre e que deverão culminar com a apresentação do seminário final da disciplina, apresentamos na sequência esclarecimentos sobre a atividade agroindustrial e sobre a melhor forma de aproveitá-la neste estágio. **Processo agroindustrial** é um conjunto de atividades que envolve a transformação e a preservação de matérias-primas de origem agropecuária, através de alterações físicas e químico-biológicas. O segmento agroindustrial alberga uma grande variedade de opções de estágios, a serem realizados em locais onde ocorram processamentos de matérias-primas provenientes da agropecuária (agricultura, criação de animais, pesca e setor florestal). Tais processamentos referem-se tanto àqueles predominantemente químico-biológicos (alterações no produto final: uva → vinho; frutas → geleias; leite → queijo...) quanto àqueles predominantemente físicos (alterações no produto final: sementes com casca → sementes sem casca; trigo colhido → farelo de trigo; mel colhido → mel envasado para comercialização...). Salientamos que esses dois tipos de transformações ocorrem de forma conjunta, sendo essa distinção, por vezes, muito difícil de ser feita, pois elas não ocorrem de forma isolada. Além disso, o termo *agroindústria* está vinculado à agregação de valor às matérias-primas oriundas do setor agropecuário, que são transformadas/processadas durante toda a sua passagem pela cadeia produtiva. Em alguns casos, tais transformações são mais simples, em

outros, mais complexas, mas tanto umas quanto as outras constituem objeto adequado para a realização de estágio.

Este texto foi bastante esclarecedor e eliminou uma série de dúvidas que obstaculizavam as decisões iniciais sobre a escolha do campo de estágio pela turma de alunos; foi igualmente de grande valia para viabilizar estágios em regiões de escassa atividade agroindustrial. O tema da natureza e da caracterização das agroindústrias será retomado no capítulo 2 deste livro, intitulado “Estágios em organizações agroindustriais: lições aprendidas”.

## MÉTODO DO ESTÁGIO

A disciplina recorreu aos mesmos procedimentos metodológicos básicos definidos para o **Estágio Supervisionado I**, realizado em unidades de produção agrícola, e foi organizada em três momentos básicos para cumprir as 150 horas estabelecidas: a **preparação para o estágio**, com 25 horas; o **estágio propriamente dito**, com 100 horas; e a **elaboração e apresentação do relatório de estágio**, com 25 horas.

A **preparação para o estágio** inicia com uma atividade presencial obrigatória em todos os polos, desenvolvida sob a responsabilidade dos tutores a distância. Nessa atividade, em um primeiro momento, é feita uma apresentação e uma discussão geral e detalhada de todos os aspectos da disciplina. Em um segundo momento, são apresentados e explicados todos os requisitos legais necessários à efetivação formal do estágio, e prestada uma orientação detalhada a respeito do preenchimento e do encaminhamento corretos dos documentos exigidos para exame e aprovação na UFRGS.

Embora todo o esforço de orientação, essa fase é bastante desgastante, dados os problemas de natureza diversa que os alunos encontram em cumpri-la: ausência de locais adequados e acessíveis para vivenciar o estágio em uma agroindústria; dificuldade para encontrar orientadores de campo disponíveis e que preencham os requisitos legais; necessidade de elaboração correta do Plano de Atividades; e dificuldade para a obtenção de assinaturas de responsáveis. Como nenhum aluno pode iniciar seu estágio antes da aprovação de toda a documentação e da obtenção do seguro, esta é uma fase que requer bastante rigor quanto às exigências legais, como também flexibilidade no exame das possibilidades de campo de realização do estágio.

O **estágio propriamente dito** é realizado nas diversas agroindústrias selecionadas, em condições de horários que requerem igualmente bastante flexibilidade, sempre respeitada a prescrição legal de serem dedicadas no máximo seis horas diárias às atividades do estágio. Como praticamente todos os alunos são trabalhadores, os estágios são realizados em diversas modalidades: ou em finais de semana, especialmente aos sábados, ou concentrados em duas semanas, ou em períodos de férias, e assim por diante.

Os locais devem oferecer oportunidade de atividades agroindustriais que envolvam o todo ou uma parte da cadeia produtiva e que abranjam desde pequenos

empreendimentos familiares especializados (em produção de embutidos “caseiros”, por exemplo) até empreendimentos patronais de ciclo completo, como, por exemplo, aqueles dedicados ao leite e a seus derivados. Segundo consta no objetivo da disciplina, o essencial é que essa vivência seja associada pelos alunos aos conteúdos das demais disciplinas oferecidas no decorrer do Curso e que a atividade da agroindústria seja problematizada no contexto do desenvolvimento rural.

Após iniciado o estágio propriamente dito, é realizada em todos os polos, sob a responsabilidade dos tutores, uma nova atividade presencial, quando são retomadas as características do estágio acima mencionadas e é prestada orientação detalhada sobre a elaboração dos **registros semanais de atividades** e do **relatório de estágio**. Esses registros semanais são um instrumento essencial para o acompanhamento e a verificação da vivência do estagiário.

Com o estágio em desenvolvimento, passa também a ser de grande importância a utilização do fórum de discussões oferecido pela página da disciplina na plataforma Moodle. Ali os alunos exprimem suas dúvidas e inquietações, recebem orientações regulares dos tutores a distância e efetuam os registros semanais de atividades, nos quais comprovam o cumprimento do plano de atividades anteriormente aprovado, relatam o desenvolvimento do estágio, ilustrando, inclusive com fotografias, como está ocorrendo a prática do estágio. Esses registros são considerados a “matéria-prima” para a etapa seguinte, que consiste na elaboração e na apresentação do relatório de estágio.

A **elaboração e apresentação do relatório de estágio** ocorre após terem sido completadas as 100 horas de vivência, cumpridos os envios dos registros semanais e realizadas, na medida do possível, todas as tarefas previstas no Plano de Atividades.

A disciplina oferece um modelo básico de relatório, concebido de acordo com um modelo utilizado na disciplina Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado – AGR99003, do curso de Graduação em Agronomia da UFRGS. Como já foi referido, esse relatório baseia-se nos registros semanais, mas deve incluir uma seção de reflexão individual, onde a vivência do estágio seja analisada à luz dos aprendizados das disciplinas e em consonância com as características socioeconômicas, culturais e ambientais da região em que está inserida a instituição do estágio.

A apresentação do relatório de estágio tem lugar por ocasião de uma nova atividade presencial, o **seminário final**, coordenado e avaliado pelo tutor a distância. Dele participam obrigatoriamente todos os alunos, sendo facultada também a presença dos professores da disciplina, dos orientadores de campo e dos responsáveis pelos locais de estágio. Cada aluno dispõe de 15 minutos para a apresentação de seu relatório final, seguida de 10 minutos de discussão e esclarecimentos.

Os seminários de apresentação e discussão do relatório final, que ocorrem em cada polo, têm se revelado como momentos extremamente ricos, na medida em que exigem dos alunos capacidade de síntese e de comunicação, ao mesmo tempo em que lhes propiciam socializar suas vivências. Os alunos valem-se dessa oportunidade para destacar aspectos peculiares do campo de estágio, procurando estabelecer a

conexão entre teoria e prática e demonstrando seu envolvimento e comprometimento com a realidade que conheceram. A avaliação do relatório de estágio, que encerra as atividades da disciplina, exceto para os alunos que não conseguem aprovação e ficam em pendência, é de responsabilidade do tutor a distância.

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Concluimos esta caracterização da estrutura e da organização da disciplina apresentando o **sistema de avaliação** utilizado. Conforme definido no Plano de Ensino, os itens a serem avaliados e seus pesos eram, inicialmente:

- ▶ atitude e desempenho durante o estágio, com peso de 30% da nota;
- ▶ conteúdo do relatório e sua forma, com peso de 30% da nota; e
- ▶ seminários de apresentação e de discussão do relatório, com peso de 40% da nota.

Posteriormente, esse sistema evoluiu para um formato mais orgânico, conforme segue:

- ▶ processo de formação dos alunos: até 40% da nota, compreendendo o registro de atividades (20%), a atitude e o desempenho (10%) e a avaliação do orientador de campo (10%); e
- ▶ produto da formação dos alunos: até 60% da nota, compreendendo o relatório final de estágio (30%) e a apresentação na forma de seminário (30%).

Para cada um desses itens, é aplicada uma nota que varia de 0 a 4, de acordo com as seguintes especificações qualitativas:

- ▶ 0 (zero) equivale a atividade não realizada;
- ▶ 1 (um) equivale a atividade realizada de modo insuficiente;
- ▶ 2 (dois) equivale a atividade realizada de forma regular, mas abaixo das expectativas;
- ▶ 3 (três) equivale a atividade completada de modo satisfatório, conforme as expectativas; e
- ▶ 4 (quatro) equivale a atividade realizada de forma excelente, superando as expectativas.

Quanto à avaliação da atitude e do desempenho, são consideradas: a elaboração e a presteza na fase de preparação do estágio; a participação nas atividades presenciais e na plataforma Moodle; a assiduidade nas atividades da disciplina e no encaminhamento dos registros de atividades. De fundamental importância, neste item, são os registros semanais de atividades, onde o estagiário descreve sua vivência e inicia uma reflexão sobre ela, com o auxílio, sempre que necessário, dos tutores presenciais, dos coordenadores de polo e dos orientadores de campo.

Na avaliação do relatório final de estágio, são considerados o conteúdo, a qualidade e a organização. Observam-se, particularmente, o cumprimento das normas da ABNT, a riqueza da descrição e da ilustração das vivências e, acima de tudo, a capacidade de refletir criticamente sobre essas vivências, mediante a utilização dos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas do curso. Saliente-se que alunos que realizaram seu estágio em uma mesma unidade de produção podem redigir o relatório e apresentar o respectivo seminário final de forma conjunta; mas, nesse caso, as exigências serão maiores em termos de conteúdo e qualidade. Contribuições do orientador de campo, do tutor presencial e do coordenador do polo poderão ser úteis ao tutor para a atribuição da nota do relatório.

Conforme já foi referido, a avaliação da apresentação do relatório é feita em um seminário final, tendo sido elaborada, para tanto, uma **Ficha de Avaliação pelo Tutor a Distância** (Anexo 7), com o objetivo de homogeneizar os critérios de avaliação dos tutores. Nessa ficha, além de constar a identificação do(s) apresentador(es), são sugeridos focos de avaliação a serem observados ao longo das apresentações, tais como: envolvimento do(s) autor(es) no trabalho apresentado; qualidade do material apresentado; uso adequado dos recursos de apresentação; domínio de conteúdo; clareza e precisão da linguagem; uso apropriado do tempo disponível; presença e interação com os colegas durante as apresentações.

Com todos os elementos de avaliação reunidos, ponderados e calculados numericamente, é utilizada a seguinte escala de conversão para a definição dos conceitos finais:

- A:** de 3,50 a 4,00;
- B:** de 2,75 a 3,49;
- C:** de 2,00 a 2,74;
- D:** de 0,01 a 1,99; e
- FF:** não realizou o estágio.

O conceito mínimo para aprovação é **C**. Embora não conste no Plano de Ensino da disciplina, existe regimentalmente a oportunidade de pendência para aqueles que não tiverem alcançado o conceito final **C**. São duas as possibilidades de pendência:

- ▶ alunos que não realizaram as atividades de estágio durante o semestre letivo deverão realizá-las, com todas as obrigações do período regular, em calendário específico;
- ▶ alunos que não apresentaram o relatório de estágio no seminário final da disciplina, e não forneceram para tanto justificativa com embasamento legal, deverão apresentá-lo por *webconferência* em data específica.

O conceito máximo que pode ser obtido na pendência é **C**. Alunos com conceito **FF** não poderão cursar a disciplina na forma de pendência.

Destaque-se que a disciplina solicita também uma avaliação detalhada de seu funcionamento por parte dos alunos. Nesse sentido, eles são convidados a preencher anonimamente, usando do máximo de franqueza e de objetividade, o **Formulário**

**de Avaliação** disponibilizado na plataforma Moodle (Anexo 6). Com base nos resultados obtidos através desse instrumento, a disciplina é repensada e ajustada a condições que garantam sua máxima eficiência.

Concluimos esta apresentação da disciplina ressaltando que, antes do início e ao longo de todo o período de desenvolvimento do estágio, os professores realizam reuniões entre si, com o Secretário da COMGRAD e com o grupo de tutores a distância, para tratar dos mais diversos problemas e eventos que se sucedem em semelhante projeto pedagógico de educação a distância. Por ocasião de tais reuniões, o essencial é a troca de experiências e a progressiva consolidação de um conhecimento coletivo apropriado para se lidar com os desafios. Os professores também acompanham regularmente o fórum virtual de discussões e atualizam, etapa a etapa, a página da disciplina na plataforma Moodle. Por fim, eles participam de forma presencial, sempre que possível, no seminário conclusivo, não só trazendo suas contribuições, como também aprendendo com as exposições e os debates que ali ocorrem.

As reflexões que o corpo docente elaborou e registrou em seus relatórios de estágio, as lições aprendidas, serão apresentadas no capítulo a seguir.